

AGRADECIMENTOS

Gerson Faria (CPTM), Janaina Baladez, Daniela Caldeirinha, Janaina Siqueira, Valéria Lopes. A todas/os as/os artistas da exposição que aderiram à ideia e não mediram esforços para ajudar a concretizá-la. Aos artistas e aos grupos que se apresentaram no lançamento da exposição: Ana Paula Caruso Húngaro, Elânia Lima, Aline Binns e Filhas da Floresta, Rosilene Santana dos Santos e Xemalami.

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



APOIO CULTURAL:



APRESENTAÇÃO

A cada 24 segundos uma mulher é agredida no Brasil, como aponta uma pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo em 2010. Diante da gravidade do problema, organizações do mundo todo participam anualmente da campanha dos 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres.

A campanha acontece de 25 de novembro a 10 de dezembro por concentrar quatro datas importantes na luta pela erradicação da violência contra as mulheres e a garantia dos direitos humanos. No Brasil, para destacar a dupla discriminação sofrida pelas mulheres negras, a campanha começa em 20 de novembro, dia da Consciência Negra.

A exposição "16 vezes arte: pelo fim da violência contra a mulher" foi idealizada para contribuir com a disseminação da campanha através de obras de 16 artistas da Grande São Paulo que retratam as diversas formas de violência sofridas pelas mulheres. Foi exibida nas estações Grajaú e Primavera-Interlagos da CPTM entre 10 de dezembro de 2010 e 30 de maio de 2011.

Os artistas da exposição são jovens, mulheres e homens, que atuam na interlocução entre arte e polí-

tica, criando intervenções e situações provocadoras em espaços públicos. Suas atuações têm feito parte do cenário irreverente e insubmisso da cidade, convidando as pessoas a deslocamentos sensíveis, pelo incômodo ou pela surpresa.

www.imagemdamargem.blogspot.com
www.soudapaz.org

FICHA TÉCNICA

Idealização: Gabriel Di Pierro e Marília Ortiz do Instituto Sou da Paz.

Concepção e curadoria: Mauro Neri da Silva e Wellington Neri da Silva do Projeto Imagem.

Montagem/instalação: Everaldo Costa, Iosnay Ribeiro dos Santos, Mauro Sergio Neri da Silva e Wellington Neri da Silva.

Artistas: Aline Binns, Berimba de Jesus, Christina Poliana Castro, Elaine Braga, Elânia Lima, Emanuela Rosa, Enivo, G.R.I.F. Maçãs Podres, Harry Genesis. 12, Joel Portela (Mafu), Magrela, Micaela Cyrino, Ronaldo Costa, Daniel Minchoni (Sola), Thamara Lage, Willian Mangraff.

Designer: Janaina Siqueira

Revisão: Raquel Melo

Fotos: Reginaldo Lima



EXPOSIÇÃO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

ARTISTAS

ALINE BINNS
BERIMBA DE JESUS
CHRISTINA POLIANA CASTRO
ELAINE BRAGA
ELÂNIA LIMA
EMANUELA ROSA
ENIVO
G.R.I.F. MAÇÃS PODRES
HARRY GENESIS 12
MAFU
MAGRELA
MICAELA CYRINO
RONALDO COSTA
SOLA
THAMARA LAGE
WILLIAN MANGRAFF

CURADORIA

imagem





Sem título

Ana Emanuela Silva Rosa nasceu e vive no Cantinho do Céu, zona sul de São Paulo. Não atua profissionalmente com fotografia, mas a tem como uma paixão. Cursa sociologia e política e sonha em mudar o mundo a partir da ação coletiva humana.



Título: Janela da Alma

Harry Borges é formado em artes plásticas e promove intervenções urbanas, principalmente graffitis, há mais de dez anos nas ruas, onde assina as obras como Gênesis. 12. Nos muros da cidade de São Paulo marca a sua identidade através de suas personagens femininas com os cílios puxados.



Título: Véu de Noiva

O Grupo de Intervenção Feminista Maçãs Podres, composto por Ana Clara Marques, Fernanda Sunega e Patrick Monteiro, realiza intervenções nas ruas, integrando graffiti feminista e poesia, além de publicações no blog Maçãs Podres.



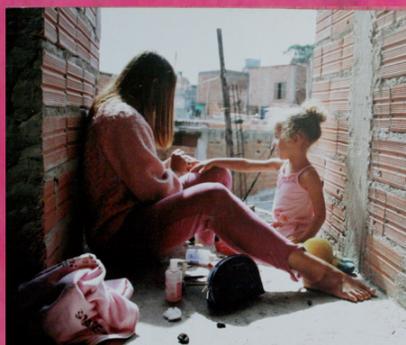
Título: Raízes

Aline Binns transita por diversas manifestações artísticas, entre elas a poesia, dança, performance de rua, canto e artes plásticas. Sem que haja separação entre processos artísticos e os estudos do selvagem feminino, suas histórias e mitos.



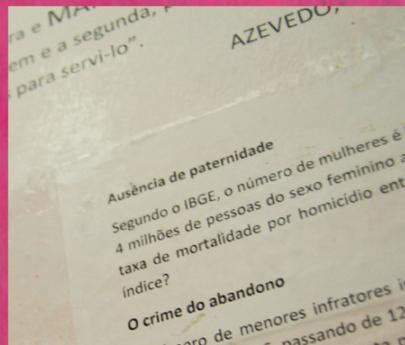
Título: Elas

Micaela Cyrino é paulistana, artista plástica, modelista, ativista dos direitos humanos e da mulher. Suas obras expõem desenhos de mulheres com olhos fechados para retratar a dor, a luta e a vitória de ser mulher.



Sem título

Elaine Braga fotografa desde 2006, a partir do projeto "Um Olhar", de Paraisópolis, zona sul de São Paulo. Atualmente é coordenadora do Ponto de Cultura Associação Zumaluma. Seu trabalho retrata os movimentos culturais da periferia de São Paulo.



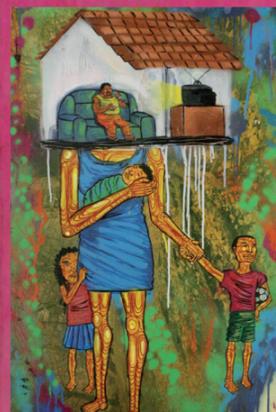
Sem título

Christiana Poliana Castro é integrante do coletivo cultural Xequê Mate La Misión (Xemalami) formado por jovens que adotaram o xadrez em suas vidas como algo além do conceito de esporte, incorporando-o como uma ferramenta nova, repleta de anseios e símbolos, agregada ao movimento hip hop. O coletivo participa do movimento cultural do Grajaú, em oposição a uma realidade e estrutura político-social que insiste em marginalizar os seus jovens.



Título: Granadavelha

Magrela, nascida em São Paulo, pinta nas ruas desde 2007. Inspira-se na cidade, nas pessoas que nela vivem e no caos interno.



Sem título

William Trindade, o "Mangraff", tem 19 anos, mora no bairro Cantinho do Céu, zona sul de São Paulo. Começou a grafitar cedo, há sete anos, influenciado por desenhos animados, histórias em quadrinhos e o mangá. Desde então vem se destacando no meio artístico como graffiteiro, envolvido em projetos com diferentes coletivos culturais da cidade.



Título: Um cara amamentando

Ronaldo Costa é artista plástico, escultor e cartunista. Seus desenhos e pinturas são impregnados de referências originadas da história e do cotidiano. Em meio ao caos urbano, se considera um perfeito idiota.



Título: Tempo

Enivo é artista plástico focado principalmente na pintura. Pinta tudo o que pode (e o que não pode também).

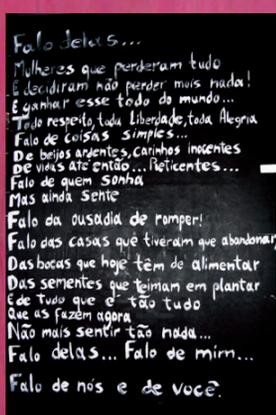


Título: Familiar

Berimba de Jesus é poeta, articulador, editor e membro do coletivo Poesia Maloqueirista. Publicou "Multívio" (Edições Maloqueirista, 2010) e "Encarna" (Annablume, 2008).

Título: Falar delas

Elânia Lima é mulher, preta, capixaba e vive no extremo sul da cidade de São Paulo desde a infância. Gosta de fazer das palavras sua brincadeira. Nelas cria um mundo onde seus desejos são possíveis e a realidade pode ser mudada. É estudante de psicologia e utiliza o teatro como forma de atuar na reflexão antimanicomial.



Título: Homem pode, mulher também

Thamara Lage é moradora do Grajaú, extremo sul da São Paulo. Acredita que fotografar é interpretar o cotidiano de outra forma, com outros olhos. Na fotografia Thamara encontra espaço para colocar tudo o que sente pra fora, criando, reinventando e descobrindo o mundo através de suas lentes.



Sem título

Daniel Minchoni, o Sola, é artista multimeios. Trabalha com arte urbana em suas diversas facetas. Organiza mensalmente o Sarau do burro e é membro fundador do "Jovens Escribas".



Título: Virtude, ausência e violência

Joel Portela, conhecido também como Mafu, graffita há oito anos para ficar em paz consigo mesmo. É arte-educador e ilustrador. Se tivesse um pouco mais de coragem seria pixador também.